

Siphonaria pectinata



Nome comum | Lapa

Nome científico | *Siphonaria pectinata* (Linnaeus, 1758)

Classificação taxonómica | Animalia (Reino) > Mollusca (Filo) > Gastropoda (Classe) > Heterobranchia (Subclasse) > Euthyneura (Infraclasse) > Tectipleura (Subterclasse) > Siphonarimorpha (Superordem) > Siphonariida (Ordem) > Siphonarioidea (Superfamília) > Siphonariidae (Família) > *Siphonaria* (Género)

Morfologia geral | É facilmente identificável pela sua concha, caracterizada por: superfície externa de relevo uniformemente estriado (~100 costelas radiais com espaçamento curto) e com ondulações concêntricas (linhas de crescimento); superfície interna castanho-escura brilhante com bandas radiais beges; ápex frequentemente erodido, descentrado posteriormente e para a esquerda; comprimento máximo de ~35 mm; contorno elíptico que se prolonga ligeiramente para

Financiamento



Operador do programa



Parceiros



fora no quadrante anterior direito, onde coincide na superfície interna com um sulco radial (sulco sifonal). Nessa zona é visível o pneumóstoma (orifício respiratório), que é protegido por uma aba ventral do manto (que permite o seu fecho e a sua abertura). Pontuações escuras e cremes na superfície dorsal do pé e da cabeça. Cabeça amarelada e bilobada, com dois pequenos olhos. Pé laranja a cinzento, flexível e com pouca tenacidade.

Função no ecossistema |

Herbívoro micrófago. Alimenta-se sobretudo de microalgas, em situações de maré baixa com humidade da rocha elevada, usando a rádula (de dentes pequenos, finos e uniformes).

Reprodução e ciclo de vida |

Espécie hermafrodita simultânea, com fertilização interna, que ocorre após uma cópula (dois indivíduos alinham-se lado a lado em direções opostas de forma a haver contacto dos pneumóstomas, por onde é feita a troca de espermatóforos). Durante a primavera-verão, deposita posturas de ovos bentónicas, com a forma de fiadas em meia-lua e contendo numerosas cápsulas numa matriz gelatinosa. O desenvolvimento dos ovos fertilizados até à eclosão de larvas *veliger* ocorre dentro das posturas (duração máxima de 21 dias em laboratório). A fase planctónica do ciclo de vida (da eclosão ao assentamento larvar) dura cerca de 36 dias em laboratório.

Distribuição |

(Habitat, distribuição geográfica e abundância)

Pode ocorrer ao longo de todo o gradiente vertical da zona rochosa entremarés, com variação de abundância a pequena escala. É particularmente abundante em: poças-de-maré rasas situadas em níveis de maré superiores e dominadas por algas incrustantes moles ou por rocha coberta por biofilme; locais abrigados da ondulação; zonas sujeitas a episódios de inundação por areia ou escorrência de água doce.

Foi considerada uma espécie anfi-Atlântica até 2016, mas está restrita ao Atlântico leste, distribuindo-se desde Angola até à fronteira norte entre Portugal e Espanha. Ampla distribuição no Mediterrâneo: estreito de Gibraltar até Valência; da Argélia até ao norte da Tunísia; populações recentemente introduzidas na Grécia, Croácia e costa leste da Tunísia. Espécie subtropical.

Financiamento



Operador do programa



Parceiros



Potencialidades do recurso |
(Apanha, aplicações, biotecnologia)

Biossíntese de polipropionatos - compostos químicos com interesse farmacológico (antimicrobianos e anticancerígenos), produzidos por glândulas dorso-laterais do pé.

Curiosidades |

Tem capacidade de respirar no ar atmosférico e na água (uso do pulmão e brânquias). Não é comestível e segrega um muco branco e espesso para defesa em relação à predação. Atividade alimentar com regresso a um local ("casa"). Mais fácil de levantar da rocha com a mão do que as lapas *Patella*.

Referências:

Giribet, G., Kawauchi, G.K. (2016). How many species of *Siphonaria pectinata* (Gastropoda: Heterobranchia) are there? Journal of Molluscan Studies 82(1), 137-143. <https://doi.org/10.1093/mollus/eyv038>

Ocana, T.M.J., Emson, R.H. (1999). Maturation, spawning, and development in *Siphonaria pectinata* Linnaeus (Gastropoda: Pulmonata) at Gibraltar. Journal of Molluscan Studies 65(2), 185-193. <https://doi.org/10.1093/mollus/65.2.185>

Ocaña, T.M.J., Emson, R.H. (1999). Preliminary observations on the timing and geometry of foraging activity in the intertidal pulmonate limpet *Siphonaria pectinata*. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom 79(3), 459-465. <https://doi.org/10.1017/S0025315498000587>

Rubal, M., Veiga, P., Maldonado, C., Torres, C., Moreira, J. (2015). Population attributes and traits of *Siphonaria pectinata* (Mollusca: Siphonariidae) in range-edge and non range-edge populations at its Eastern Atlantic northern distribution boundary. Journal of Experimental Marine Biology and Ecology 471, 41-47. <https://doi.org/10.1016/j.jembe.2015.05.015>

Simone, L.R.L., Seabra, M.I.G. (2017). Shell and body structure of the plesiomorphic pulmonate marine limpet *Siphonaria pectinata* (Linnaeus, 1758) from Portugal (Gastropoda: Heterobranchia: Siphonariidae). Folia Malacologica 25(3), 147-164. <https://doi.org/10.12657/folmal.025.012>

Slama, T., Kefi-Jaafar, F., Maatoug-Bejaoui, J., Lahbib, Y., Hermet, S., Rivera-Ingraham, G., Lignot, J.H., Menif, N.T. (2020). The gametogenic cycle of the non-native false limpet *Siphonaria pectinata* (Linnaeus, 1758) in the easternmost limit of its distribution range: implications for its future in the Eastern Mediterranean Basin. Mediterranean Marine Science 21(3), 599-607. <https://doi.org/10.12681/mms.23093>

Financiamento



Operador do programa



Parceiros

